Publicado em 30/01/2023 - 07:26

W.E.B. Du Bois – O Negro da Filadélfia

OPINIÃO

W.E.B. Du Bois – O Negro da Filadélfia

Cristina Patriota de Moura e Joaze Bernardino-Costa 27 Jan 2023 (atualizado 27 jan 2023 às 11h29)

Autor fundamental para as ciências sociais, e para o pensamento negro norte-americano e internacional, recebe tradução inédita para o português

Em breve o leitor e a leitora terão em suas mãos a inédita tradução do livro "The Philadelphia Negro", de autoria de W.E.B. Du Bois, que será publicado pela editora Autêntica. O livro de mais de 400 páginas conta com a tradução de Cristina Patriota de Moura e revisão técnica de Joaze Bernardino-Costa.

William Edward Buckhardt Du Bois obteve seu primeiro diploma de bacharel pela universidade Fisk, aos vinte anos, em 1888, em curso de humanidades que incluía disciplinas em Direito, História e Filosofia. Obteve o segundo bacharelado na Universidade de Harvard, em 1890, e seguiu para o PhD, que concluiu em 1895. Em 1896, recebeu uma proposta para realizar estudo sobre os negros na Filadélfia, mesmo sem o convite de ensinar na Universidade da Pensilvânia, e viu a chance de desenvolver um estudo na área para a qual fora formado. Em 1897 foi contratado pela Universidade de Atlanta, onde ficou até 1910 e desenvolveu uma série de pesquisas empíricas, com os métodos que começara a desenvolver durante o estudo na Filadélfia (Morris, 2015).

O estudo encomendado deveria responder à questão de como lidar com o "problema negro" na cidade. À época, Filadélfia era uma cidade industrial que atraía grande contingente de imigrantes de diversos grupos étnicos europeus, bem como negros provenientes de contextos rurais do sul dos Estados Unidos. A área onde Du Bois realizou sua pesquisa era uma área densamente povoada e com altos índices de mortalidade, desemprego e criminalidade. Na Sétima Região, porém havia também uma área de residências afluentes, onde vivia a elite branca que empregava negros e imigrantes como serviçais domésticos. Mesmo a área pobre e degradada do bairro, designada pelo termo "slum" no original, não abrigava população exclusivamente negra. Porém, ao passo que os imigrantes poloneses, alemães e russos tinham a área como habitat temporário em processos de ascensão social intergeracional, havia poucas oportunidades de saída para os negros em virtude de escassas oportunidades de emprego, escolaridade e mesmo moradia em outros bairros da cidade.

Para a execução de seu programa de pesquisa, Du Bois se inspirou em pesquisa realizada por Charles Booth em Londres, "Life and Labour of the People of London" (1889, 1891) bem como nos "Hull House Maps and Papers", organizados pela líder do College Settlement Association, Jane Adams (1895). Assim, comparou os dados obtidos por meio de questionários preenchidos pessoalmente com visitas domiciliares durante o ano que viveu na Sétima Região, com dados de censo dos Estados Unidos e pesquisas realizadas em outras cidades

> O termo em inglês "Negro problem" era utilizado para se referir aos negros como um problema, mas Du Bois transforma o sentido da expressão, utilizando-a para se referir a problemas enfrentados pelos negros, dos quais o principal é a atitude discriminatória por parte dos brancos

Du Bois uniu aos dados estatísticos a minuciosa pesquisa histórica sobre o processo de povoamento da Filadélfia, incluindo pessoas, grupos e instituições que se destacaram na história da cidade e contribuíram para o desenvolvimento econômico e político, com especial foco nas relações de trabalho. Temas como religiosidade, habitação e relações de parentesco também foram objeto de atenção cuidadosa e são tratados na volumosa publicação, que inclui alguns anexos, inclusive sobre trabalho doméstico. Para a parte histórica do trabalho, apoiou-se em dados censitários, arquivos de igrejas e jornais e depoimentos colhidos em entrevistas realizadas pessoalmente.

A obra questiona a homogeneização da categoria racial, demonstrando a heterogeneidade sócio-cultural dos negros moradores da Sétima Região e da cidade da Filadélfia em geral, comparando-os com outros segmentos étnicos de migrantes rurais e destacando a importância das condições sociológicas para a configuração de problemas atribuídos à raça. Du Bois mapeia uma série de problemas "negros" na Filadélfia que vão desde alta mortalidade por tuberculose até taxas de criminalidade, baixa escolaridade e desemprego. Seu diagnóstico, no entanto, destoa dos determinismos biológicos vigentes ao final do século 19, ao apontar para o fato de que tais problemas entre os negros são consequências das condições históricas. Essas condições, de cunho econômico, político e cultural, não permitiram o avanço de segmento encoberto pelo véu do preconceito e tolhido pela negação de oportunidades com base em premissas contrárias à lógica da civilização democrática e moralmente elevada que o mesmo ainda acreditava existir nos Estados Unidos da América.

O termo em inglês "Negro problem" era utilizado para se referir aos negros como um problema, mas Du Bois transforma o sentido da expressão ao longo do livro, utilizando-a para se referir a problemas enfrentados pelos negros, dos quais o principal é a atitude discriminatória por parte dos brancos.

Nos Estados Unidos, "O Negro da Filadélfia", assim como o próprio Du Bois, ficaram esquecidos no contexto institucional hegemônico dirigido por intelectuais brancos, especialmente na antropologia e sociologia (Morris, 2015). Sua presença se manteve por longo tempo somente na tradição dos Black Studies e nos Centros de Estudos Afro-Americanos. Conforme assinalam alguns intelectuais negros norte-americanos (Anderson, 1996; Bobo, 2007), há atualmente nos EUA uma "ressureição" de Du Bois, passando o autor de "O Negro da Filadélfia" a integrar o currículo de teoria sociológica e de antropologia urbana.

No Brasil não vemos propriamente uma "ressureição" de Du Bois – uma vez que ele jamais andou por essas paragens, salvo raras exceções, especialmente entre pesquisadores e ativistas negros – senão um encontro tardio, mas providencial.

Este encontro é um resultado das transformações trazidas às universidades brasileiras pela política de cotas instituída há mais de duas décadas. Mesmo que aquém do desejado, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e docentes negros passaram a compor as nossas universidades. Estes novos atores, longe de serem corpos inertes e passivos, passaram a questionar os currículos das disciplinas formativas dos cursos de humanidades, trazem novas questões e problematizações acadêmicas que já não podem ser respondidas simplesmente por uma antropologia e uma sociologia que não levaram a sério as implicações dos processos de racialização que marcaram a sociedade brasileira. É neste contexto que começa a haver uma demanda por autores e autoras que nos permita pensar o racismo e antirracismo a partir de uma perspectiva e das experiências não brancas.

BIBLIOGRAFIA

Anderson, Elijah (1996) Introduction to the 1996 Edition of The Philadelphia Negro. Du Bois, W.E.B. The Philadelphia Negro. A Social Study. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Bobo, Lawrence (2007) Introduction. Du Bois, W.E.B. The Philadelphia Negro. (The Oxford W.E..B. Du Bois), edited by Henry Lewis, Jr. Gates, Oxford University Press.

MOSTRAR MAIS

Cristina Patriota de Moura é doutora em antropologia pelo Museu Nacional/UFRJ e professora associada do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. Realizou pós-doutorado na Universidade da Califórnia em Davis e no Departamento de Estudos Afro-Americanos da Universidade da Califórnia, Berkeley. É autora de diversos livros e artigos na área de antropologia urbana e líder do grupo de pesquisa Dimensões da Vida Urbana (CNPq). Desenvolve, atualmente, a pesquisa intitulada W. E. B. Du Bois e as Raízes da Antropologia Urbana. E-mail: patriotademoura@gmail.com

Joaze Bernardino-Costa é doutor em sociologia pela Universidade de Brasília, professor associado IV do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Pesquisador PQ -2 do CNPq. Realizou pós-doutorado na Universidade da Califórnia, Berkeley. Possui diversas publicações no Brasil e exterior sobre trabalho doméstico, ações afirmativas, intelectuais negros e estudos sobre racismo. Membro do Sou-Ciência e do Membro do Consórcio de Ações Afirmativas. E-mail: joazebernardino@gmail.com

---

Os artigos publicados na seção Opinião do Nexo Políticas Públicas não representam as ideias ou opiniões do Nexo e são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Copyright © Clipclap 2026.

https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2023/W.E.B.-Du-Bois-%E2%80%93-O-Negro-da-Filad%C3%A9lfia

Veículo: Online -> Site -> Site Nexo Jornal

Copyright © Clipclap 2026.